80 ANOS: O QUE DEVEMOS CONTINUAR SENDO E FAZENDO!?

Nesse ano de 2009 o Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, completa oitenta anos de existência, momento de se perguntar: o que fica de marcante ou significativo e o que nós agostinianos, devemos continuar cultivando com aqueles com quem convivemos, trabalhamos e missionamos?

Partindo da minha experiência pessoal de praticamente quarenta anos de vida agostiniana, sobretudo com esse Vicariato, posso dizer com toda liberdade e convicção acerca de algumas características e/ou compromissos vicariais que parecem ser relevantes para compreender um pouco do que tem sido nossa presença na América Latina e especialmente no Brasil:

a) O Vicariato tem tido na América Latina e Caribe, Brasil no meio, uma permanente preocupação de encarnar as esperanças e os sofrimentos do povo. Experiência que se dá por uma identificação muito grande com a história continental de Igreja e de Vida Religiosa, além de alguns processos históricos – isso se constata na decisão vicarial de ser presença na Bolívia, em Cuba, nos trabalhos junto a OALA (Organização Agostiniana latino-americana), presença missionária na Prelazia de São Félix do Araguaia, etc.;

b) O modelo de Vida Religiosa, inspirado em documentos da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), da CLAR (Conferência Latino-Americana dos Religiosos) e dos Projetos da Ordem Agostiniana para a América Latina, tem ajudado a vivenciar uma presença agostiniana que não descuida do mundo e da causa dos pobres excluídos, do sonho das minorias, além de uma presença muito terna e solidária com povo em geral. Nesse sentido pode-se citar o trabalho nas paróquias, por exemplo, no Barreiro de Cima (Belo Horizonte) e no Engenho Novo (Rio de Janeiro) junto às favelas;

c) O trabalho de Igreja geralmente é norteado pelas diretrizes pastorais de cada diocese, pelos documentos da CNBB (exemplo, Campanha da Fraternidade) e pelo que nos inspira documentos do CELAM (Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida) e do Vaticano II;

d) O trabalho dos frades tem sempre partido por um diálogo responsável e profícuo com o povo, os leigos e leigas, centros acadêmicos, movimentos sociais, entidades políticas, ONGs, etc. Isso é visibilizado na maneira como conduzimos os colégios, as obras sociais, a presença em movimentos sociais, o apoio a militantes e políticos defensores do povo, o respaldo econômico a ONGs e entidades que estão a serviço das classes pobres...;

e) O processo formativo dos formandos agostinianos e de agentes pastorais tem como característica não ser autoritário e nem elitista, mas sim, dialógico e de responsabilidade com a realidade societária;

f) A convivência entre os frades se dá na base da liberdade, da fraternidade e da corresponsabilidade, realidade também visível nas Assembléias e Capítulos Vicariais, além da busca da comunitariedade em cada comunidade religiosa.

Outros itens poderiam ser citados, mas penso que esses já dão uma idéia para ver quanto de bonito e de bom se tem testemunhado em nosso Vicariato. Não somos perfeitos, mas procuramos responder dentro dos limites pessoais, comunitários, eclesiais, sociais... Há um compromisso com a Boa Nova de Jesus Cristo, sempre no sonho de uma civilização mais digna, bonita, justa e feliz.

Contudo, para terminar, quero dizer que carrego comigo uma grande preocupação: é possível dar continuidade a tantas coisas bonitas, boas e importantes para o Continente, o povo? Não somos "messias" mas podemos continuar trabalhando em prol da vida, sobretudo onde ela é vulnerável, empobrecida e oprimida. Se também trabalhamos com elite, é em vista de formar pessoas responsáveis com a vida, a história do povo e a natureza. Não podemos ser coniventes com a elite mundial que continua comprometendo o futuro da vida na Terra. E ainda: se o momento histórico pede para reformular algumas coisas, o importante é não perder o fio condutor que leva ao compromisso com os queridos(as) e a vontade do Pai. Caso contrário, estaremos profanando a vida, a missão que nos coloca compromissados com o Reino.

Acredito, espero e sonho com a continuidade dessa senda que até agora trilhamos e pela qual vale a pensa seguir apostando.

Frei Luiz Augusto de Mattos

Freis Agostinianos

Ordenação Diaconal

O Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil (OSA), convida para a celebração Eucarística, de Ordenação Diaconal do Frei Eustáquio Alves Goveia.

Data: 23/08/2009
Horário: 9:30 hs
Local: Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida
Rua Luiz Nardy, 809 - Vila Aparecida
Bragança Paulista - SP

"Efetivamente serves a Cristo, se serves àqueles aos quais Cristo serviu." - *Santo Agostinho*

Nossa página na internet:
www.agostinianos.org.br
Nosso e-mail:
vicariato@agostinianos.org.br

Inquietude
Rua Mato Grosso - 936 - Bairro Santo Agostinho
30.190-081 - BELO HORIZONTE - MG
IMPRESSO

Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO
ANO IX - Nº 71 – Janeiro a Julho de 2009

Celebrando nossa história

80 anos

"Somos caminhantes, peregrinos em trânsito. Devemos, pois, sentir-nos insatisfeitos com o que somos, se quisermos chegar ao que aspiramos. Se nos agrada o que somos, deixaremos de avançar. Se o crermos suficiente, não daremos um passo a mais. Sigamos, pois, em marcha, indo para a frente, caminhando para a meta. Não tratemos de parar no caminho, ou de voltar a vista para trás, nem de desviar-nos da rota. Quem para, não avança. Quem se apega ao passado, volta as costas para a meta. Quem que se desvia, perde a esperança de chegar." (Santo Agostinho)

Fala Agostinho

O perdão é o homem em relação

O mundo atual é feito de relações que, muitas vezes, não possuem respaldo concreto na solidariedade que deve haver entre os seres humanos. As marcas destes desafetos gerados por estas relações podem ser vistas em nossa sociedade através de doenças, guerras, falta de trabalho, fome e tantas outras mazelas sociais. Na verdade, é a dignidade humana que se encontra ferida pela falta de um sentimento coletivo, muitas vezes lembrado, mas poucas vezes praticado, que é o perdão.

Agostinho de Hipona nos lembra muito bem que "***Aquele que ofendeu a uma pessoa atraiu para si a sua perdição, pois não escutou a voz do teu Senhor.***" (Sermão 114, 2). A raiz das nossas relações está no amor. Amor que devemos nutrir por todos e que verdadeiramente o temos se colocamos o mandamento de Deus em prática, através de nossas ações para com os nossos semelhantes. A falta de perdão é um sinal de que não conseguimos colocar esta verdade em prática. A falta de perdão se sobrepõe à nossa oração, pois desta forma o que falamos em nosso íntimo com Deus não conseguimos vivê-lo com o nosso próximo. "***Perdoa-me como eu perdôo. É isto que diz na oração do Pai Nosso. Esta é a regra. Se queres que teu pedido de perdão seja acolhido por Deus, perdoa tu ao que te pede perdão.***" (Carta 171 A, 1). Este descompasso entre a teoria e a prática de nossa fé causa todo o tipo de desarmonia em nossas relações interpessoais e que atingem as nossas famílias, comunidades e sociedades.

Em sua atividade pastoral como Bispo, Agostinho, já percebia que a dimensão do perdão é colocada como algo pequeno e justificável, ou seja, se põe um grande relevo sobre a ofensa muito mais do que a conseqüência do ato de não perdoar no seio da comunidade dos homens. "***Não digas: 'É uma coisa pequena, e logo se remedia'. Sem perdão nada e ninguém se remediarão sozinhos***" (Sermão 114, 5). O perdão não vivenciado gera contenda. O desafeto entre irmãos produz mal estar no meio da comunidade e faz com que todo o corpo de Cristo, que é a Igreja, também fique enfermo. Esperar que o outro venha pedir perdão, também, não deixa de ser uma forma de banalizar os efeitos da falta de perdão. As inimizades e os rancores machucam o coração do cristão, paralisam a suas ações no mundo e não o deixam testemunhar a ressurreição de Cristo, que nada mais é do que transformar os momentos de morte em vida em plenitude a toda humanidade. "***Não retenha em teu interior inimizade contra ninguém, porque maior é o mal que estes rancores causam em teu coração.***" (Comentário a São João 1, 9).

O perdão é o homem em relação. Em relação com os outros, com a natureza e com Deus. "***Eu te peço perdão de meus pecados e Tu queres que haja alguém a quem eu possa perdoar.***" (Sermão 82, 4). Agostinho já intuía esta verdade em seu coração. Que além do perdão ajudar a libertar o coração do cristão, sanava o corpo da Igreja e restabelecia a harmonia das relações no mundo, porque a dinâmica do perdão evoca a presença de Deus àqueles que são atingidos pela graça do perdão. Basta, a cada um de nós tomar a iniciativa do perdão. Por que esperar que o outro venha pedir perdão? Por que se fazer de vítimas ou de indiferentes nas relações com os demais? Por que adiar a graça que Deus quer derramar sobre nós? "***Eu quero ser perdoado. Então perdoarei. Esquecerei as ofensas que me foram proferidas e serão esquecidos os meus delitos. Quero receber. Então, darei. Somente assim, me será dado.***" (Sermão 83, 2)

Frei Arthur Vianna Ferreira, osa.

ACONTECEU

Encontro de Formandos e Formadores

Dos dias 11 a 13 de junho, aconteceu mais um encontro de formandos e formadores agostinianos do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil. Participaram os 31 formandos das diversas etapas da formação inicial e vários religiosos das casas de formação. O encontro teve como evento inicial a participação na celebração eucarística da festa de Corpus Christi, realizada no Estádio do Mineirão e organizada pela Arquidiocese de Belo Horizonte, da qual participaram setenta mil fiéis. As demais atividades foram realizadas no Recanto Santo Agostinho, em Mário Campos, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. Duas Palestras marcaram as reflexões, a primeira: "A Espiritualidade do Seguimento", ministrada por Frater Henrique Cristiano de Matos, religioso dos Fráteres da Misericórdia, que destacou vários aspectos do discipulado e os caminhos para viver o seguimento a Jesus Cristo. A segunda palestra teve como tema: "Vicariato Nossa Senhora da Consolação, 80 anos: um olhar sobre o passado, os pés no presente e o coração aberto ao futuro", ministrada por Frei Luiz Antônio Pinheiro, que fez uma retrospectiva histórica de nossa presença no Brasil. Momentos ricos na liturgia, convivência, esportes e gincanas deram um tom festivo e alegre ao encontro e fortaleceram a caminhada de todos.

Encontro Vocacional Agostiniano

O primeiro encontro vocacional agostiniano de 2009, promovido pelo Vicariato Nossa Senhora da Consolação, aconteceu nos dias 03 a 05 de julho, em Bragança Paulista – SP, e contou com a presença de 28 jovens procedentes de várias cidades dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Goiás e Pará. Este encontro inseriu-se no contexto das comemorações dos 80 anos de presença de nosso Vicariato no Brasil. Os momentos de convivência, partilha sobre a busca vocacional, reflexões, dinâmicas, conhecimento da vida de Santo Agostinho e Carisma da Ordem, teatros e celebrações litúrgicas, ajudaram os jovens a abraçar com maior vigor o caminho do discernimento vocacional. O trabalho da equipe vocacional, formada por religiosos e formandos, foi reconhecido e valorizado por todos os encontristas e tem se fortalecido cada vez mais, buscando oferecer um acompanhamento e discernimento vocacional aos jovens, traduzindo a espiritualidade e o carisma agostiniano numa linguagem de fácil compreensão: a vivência fraterna e a acolhida, sustentadas no respeito à diversidade dos dons e carismas, na busca de Deus em comunidade e na valorização e apoio ao processo vocacional de cada jovem. Uma nova etapa acontecerá no segundo semestre, reunindo outros jovens que, como o jovem Agostinho, estão com o coração inquieto.

75 anos do Colégio Santo Agostinho

Neste ano de 2009, o Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte completa 75 anos de existência. Ano difícil para comemorações, mas vamos lá: não é sempre que se tem tantos motivos para a esperança! São 75 anos e uma história já construída. Ou, melhor dizendo, 75 anos de uma história que está sendo construída. Já se foram aqueles homens formidáveis, padres agostinianos, pioneiros, que, vindos da Espanha começaram o seu labor educativo nas Gerais, no antigo casarão da Av. Olegário Maciel.

O Colégio não é formado somente com nomes e paredes, livros e fichas, escaninhos e quadros negros. O Colégio é, antes de mais nada, uma comunidade de gente, pessoas, um nó de relações, processos, conflitos e diálogo de liberdades, conhecimento, construção...

E me agarro, agora, ao poeta maior, Fernando Pessoa: "O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis." Momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis, pessoas incomparáveis. Momentos, coisas, pessoas: inesquecíveis, inexplicáveis, incomparáveis. Tanto faz. Neste momento complexo da história, com graves e pesados desafios a urgir toda humanidade, um olhar para o passado não pode ser um olhar saudosista, e, sim, aposta no futuro. Graças a Deus e a momentos inexplicáveis, coisas incomparáveis e pessoas inesquecíveis, o Colégio Santo Agostinho chegou à posição em que está, capaz de perceber o presente e projetar o futuro. É tempo de graça(s) e esperança. Graça e agradecimento por todos (padres, alunos, pais, professores, funcionários) os que por aqui passaram e deixaram, sem dúvidas, a sua contribuição, o seu alento, a própria vida, enfim. A eles, eterna gratidão.

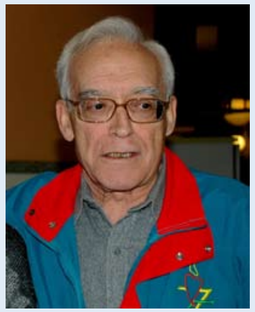
E esperança porque nestes tempos de cólera, escuridão e insegurança ainda nos é permitido sonhar com um futuro de momentos incomparáveis, coisas inesquecíveis e pessoas, essas sim, inexplicáveis. Graças a Deus e ao esforço de todos nós, é possível sempre acontecer "o novo".

Parabéns pelos 75 anos, Colégio Santo Agostinho!

Francisco A. Morales – Diretor

Homenagem

Em 2009, três religiosos de nosso Vicariato celebram seu Jubileu Sacerdotal a serviço da evangelização. Frei Luciano Núñez García e Frei José María Lobo Velásquez celebram 50 anos de sacerdócio e Frei Paulo Santos Gonçalves celebra 25 anos de vida sacerdotal.



Frei José Maria nasceu a 28 de junho de 1935, em Olombrada, Província de Segóvia, na Espanha. Em 1952 fez sua primeira profissão religiosa na Ordem de Santo Agostinho e no dia 23 de maio de 1959 foi ordenado Presbítero, em Madri. Após vários anos de trabalho na Espanha, chegou ao Brasil no ano de 1971 e iniciou seu trabalho junto ao Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte. Trabalhou também no Rio de Janeiro, em Contagem – MG e na casa de Filosofia, no Barreiro, em Belo Horizonte. A maior parte de seu trabalho no Brasil tem sido na educação, pastoral dos colégios e pastoral paroquial. Nos últimos anos tem dedicado especial atenção às comunidades mais carentes na periferia de Belo Horizonte.

Frei Luciano Núñez nasceu a 8 de junho de 1934, em Villamartín de la Abadia, Província de Léon, na Espanha. Em 1956 fez sua primeira profissão religiosa na Ordem de Santo Agostinho e foi ordenado presbítero a 19 de dezembro de 1959, em Madri. Em 1960, recém ordenado, foi destinado ao Brasil, para a Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes, na cidade do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1961, foi transferido para o Colégio Santo Agostinho em Belo Horizonte, Minas Gerais. No período que esteve em Belo Horizonte formou-se em física pela UFMG. Em 1971, trabalhou novamente no Rio de Janeiro e, após um período na Espanha, no ano de 1980 volta definitivamente ao Brasil, trabalhando em Marechal Hermes, onde funda a obra social "Sopa dos Pobres" (Obra Social Santo Tomás de Vilanova), atendendo aos moradores de rua e os pobres mais pobres da periferia. Sua atuação na assistência aos enfermos no hospital Carlos Chagas perdura até hoje, trabalho realizado todos os dias de modo incansável.

Frei Paulo Santos (Frei Paulinho), nasceu a 17 de maio de 1959, em Pedra Bela – SP. Fez seus primeiros votos na Ordem de Santo Agostinho no dia 10 de fevereiro de 1981 e foi ordenado Presbítero no dia 15 de dezembro de 1984, em São Paulo. Seus primeiros anos de sacerdócio foram vividos na missão de São Félix do Araguaia – MT. Exerceu, por muitos anos, o trabalho de Formador nas casas de Formação do Teologado de Diadema – SP, Teologado de Cochabamba – Bolívia, casa de Filosofia de Belo Horizonte – MG. Também atuou na pastoral paroquial, em cargos no Vicariato e em cargos da Organização Agostiniana Latino-Americana (OALA). Desde o final do ano de 2006 está trabalhando na Missão da Ordem na República de Cuba.

O Vicariato N. S. da Consolação deseja a vocês, nossos irmãos no Sacerdócio e na Vida Religiosa Agostiniana, os votos de felicidades, saúde e paz e a gratidão pela entrega de suas vidas na missão de anunciar o Evangelho nestas terras brasileiras e em terras além-fronteiras. Parabéns!!!